

O DIÁRIO DO REI

Salmo 18

Para o mestre de música. De Davi, servo do Senhor. Ele cantou as palavras deste cântico ao Senhor quando este o livrou das mãos de todos os seus inimigos e das mãos de Saul. Ele disse:

¹ *Eu te amo, ó Senhor, minha força. [...] ⁵⁰ Ele dá grandes vitórias ao seu rei; é bondoso com o seu ungido, com Davi e os seus descendentes para sempre.*

Davi é reconhecido como o homem segundo o coração de Deus. Suas vitórias e suas derrotas estão narradas nos livros de Samuel e dos Reis. Agora, se quisermos conhecer o que se passava em seu coração, nós temos o livro dos Salmos. Eles são os diários de Davi.

O Salmo 18 é o de número quatro em tamanho, são 50 versículos. Maiores do que ele estão: em primeiro lugar, o 119 com 176 versículos; em segundo, o 78 com 72 versículos; e, em terceiro, o 89 com 52 versículos.

Duas outras curiosidades a respeito deste salmo são: é o que tem o maior título sobrescrito a um salmo e o único que está registrado por inteiro em duas ocasiões (em 2Samuel 22 e aqui, com pequenas variações).

O livramento “*das mãos de todos os seus inimigos e das mãos de Saul*” está narrado em 1Samuel, do capítulo 18 a 2Samuel, no capítulo 21; isto é bem mais que a metade de ambos os livros. Agora, uma coisa é a leitura que fazemos dessas narrativas, sentados no conforto de nossas casas; para Davi, no entanto, que atravessou cada um daqueles vales de sofrimento, foi algo totalmente diferente. Ele foi invejado, odiado, assombrado e caçado como um bicho pelo rei Saul; e depois, como se não bastasse, foi perturbado pelas nações do entorno como se fossem um enxame de abelhas sobre o rei de Israel. A narrativa é intensa além do que meros mortais costumam suportar.

Tão logo obteve descanso das batalhas, Davi registrou em diário as suas experiências com Deus: é o que temos em 2Samuel 22 e no Salmo 18.

O que nós descobrimos em seu diário?

1. O amor exuberante por Deus | Sl 18.1-3

¹ Eu te amo, ó Senhor, minha força. ² O Senhor é a minha rocha, a minha fortaleza e o meu libertador; o meu Deus é o meu rochedo, em quem me refugio. Ele é o meu escudo e o poder que me salva, a minha torre alta. ³ Clamo ao Senhor, que é digno de louvor, e estou salvo dos meus inimigos.

Davi usa mais de oito adjetivos para descrever o seu Deus: rocha, fortaleza, libertador, rochedo, escudo, força da alma, salvação, torre alta (v. 1-3), o amparo (v. 18). Todas as figuras mostram que é um Deus que cuida dos seus de uma forma especial em cada situação. Para a pessoa que não o teme nem o ama: não os ouve nem os responde (v. 41).

O sofrimento aprofundou o amor de Davi pelo seu Deus. Ele o conheceu de maneiras nunca antes ou de outras formas jamais possíveis. Por isso que o salmo começa com uma declaração de amor. Não com pedido ou lamentação. Pensemos nisto. Já paramos para orar a Deus dizendo apenas que o amamos? Nossa comunhão é só para pedir? O motivo do salmo: gratidão.

Quem são os que mais demonstram amor por Deus? Aqueles a quem foram perdoadas as maiores dívidas (Lc 7.43). O Salmo 18 dá testemunho desta verdade.

2. Uma descrição explosiva sobre Deus | Sl 18.4-19

⁴ As cordas da morte me enredaram; as torrentes da destruição me surpreenderam. ⁵ As cordas do Sheol me envolveram; os laços da morte me alcançaram. ⁶ Na minha aflição clamei ao Senhor; gritei por socorro ao meu Deus. Do seu templo ele ouviu a minha voz; meu grito chegou à sua presença, aos seus ouvidos. ⁷ A terra tremeu e agitou-se, e os fundamentos dos montes se abalaram; estremeceram porque ele se irou. ⁸ Das suas narinas subiu fumaça; da sua boca saíram brasas vivas e fogo consumidor. ⁹ Ele abriu os céus e desceu; nuvens escuras estavam sob os seus pés. ¹⁰ Montou um

querubim e voou, deslizando sobre as asas do vento. ¹¹ Fez das trevas o seu esconderijo, das escuras nuvens, cheias de água, o abrigo que o envolvia. ¹² Com o fulgor da sua presença as nuvens se desfizeram em granizo e raios, ¹³ quando dos céus trovejou o Senhor, e ressoou a voz do Altíssimo. ¹⁴ Atirou suas flechas e dispersou meus inimigos, com seus raios os derrotou. ¹⁵ O fundo do mar apareceu, e os fundamentos da terra foram expostos pela tua repreensão, ó Senhor, com o forte sopro das tuas narinas. ¹⁶ Das alturas estendeu a mão e me segurou; tirou-me das águas profundas. ¹⁷ Livrou-me do meu inimigo poderoso, dos meus adversários, fortes demais para mim. ¹⁸ Eles me atacaram no dia da minha desgraça, mas o Senhor foi o meu amparo. ¹⁹ Ele me deu total libertação; livrou-me porque me quer bem.

Por que Davi usa toda esta linguagem para descrever a libertação que ele recebeu de Deus? Bem, para quem estava “a um passo da morte”, como ele mesmo desabafou com Jônatas (1Sm 20.3) e de repente viu Deus mover terra e céu para livrá-lo, não se pode esperar menos do que nós lemos nestes versos do Salmo 18.

Ademais, toda a linguagem para o salmo foi extraída da experiência do povo de Israel narrada em Êxodo do capítulo 9 ao 19. Davi, portanto, não está exagerando nas metáforas, mas lembrando do Deus de Êxodo e dizendo que aquele Deus é o seu Deus; o mesmo Deus que libertou Israel do Egito também libertou Davi de Saul e dos seus inimigos; o mesmo Deus que tirou Moisés das águas do Nilo (Êx 2.10), também tirou Davi das águas profundas do sofrimento (Sl 18.16).

As experiências do povo de Deus no passado tornaram-se as mesmas de Davi. Antes, Davi conhecia a Deus de ouvir falar, agora seus olhos o viam como ele é de fato.

O cuidado de Deus no sofrimento aprofundou o amor de Davi por ele de uma forma exuberante;

o livramento do Senhor em todas as batalhas fez o rei conhecer o Senhor de uma forma explosivamente magnífica e pessoal.

Mas, tem mais...

3. Uma afirmação especial de lealdade a Deus | Sl 18.20-29

²⁰ O Senhor me tratou conforme a minha justiça; conforme a pureza das minhas mãos recompensou-me. ²¹ Pois segui os caminhos do Senhor; não agi como ímpio, afastando-me do meu Deus. ²² Todas as suas ordenanças estão diante de mim; não me desviei dos seus decretos. ²³ Tenho sido irrepreensível para com ele e guardei-me de praticar o mal. ²⁴ O Senhor me recompensou conforme a minha justiça, conforme a pureza das minhas mãos diante dos seus olhos. ²⁵ Ao fiel te revelas fiel, ao irrepreensível te revelas irrepreensível, ²⁶ ao puro te revelas puro, mas com o perverso reages à altura. ²⁷ Salvas os que são humildes, mas humilhas os de olhos altivos. ²⁸ Tu, Senhor, manténs acesa a minha lâmpada; o meu Deus transforma em luz as minhas trevas. ²⁹ Com o teu auxílio posso atacar uma tropa; com o meu Deus posso transpor muralhas.

Apesar do sofrimento e mesmo meio a todos eles, Davi permaneceu leal e obediente a Deus. Ele não se revoltou nem se desviou do caminho. Na fraqueza ele encontrou força para transpor muralhas.

4. Um testemunho edificante do agir de Deus | Sl 18.30-50

O que Deus fez

³⁰ Este é o Deus cujo caminho é perfeito; a palavra do Senhor é comprovadamente genuína. Ele é um escudo para todos os que nele se refugiam. ³¹ Pois quem é Deus além do Senhor? E quem é rocha senão o nosso Deus? ³² Ele é o Deus que me reveste de força e torna perfeito o meu caminho. ³³ Torna os meus pés ágeis como os da corça, sustenta-me firme nas alturas. ³⁴ Ele treina as minhas mãos para a batalha e os meus braços para vergar um arco de bronze. ³⁵ Tu me dás o teu escudo de vitória; tua mão direita me sustém; desces ao meu encontro para exaltar-me. ³⁶ Deixaste livre o meu caminho, para que não se torçam os meus tornozelos.

O que Davi fez

³⁷ Persegui os meus inimigos e os alcancei; e não voltei enquanto não foram destruídos. ³⁸ Massacrei-os, e não puderam levantar-se; jazem debaixo dos meus pés. ³⁹ Deste-me força para o combate;

subjugaste os que se rebelaram contra mim. ⁴⁰ Puseste os meus inimigos em fuga e exterminei os que me odiavam. ⁴¹ Gritaram por socorro, mas não houve quem os salvasse; clamaram ao Senhor, mas ele não respondeu. ⁴² Eu os reduzi a pó, pó que o vento leva. Pisei-os como à lama das ruas.

A expiação do reino entre as nações

⁴³ Tu me livraste de um povo em revolta; fizeste-me o cabeça de nações; um povo que não conheci sujeita-se a mim. ⁴⁴ Assim que me ouvem, me obedecem; são estrangeiros que se submetem a mim. ⁴⁵ Todos eles perderam a coragem; tremendo, saem das suas fortalezas. ⁴⁶ O Senhor vive! Bendita seja a minha Rocha! Exaltado seja Deus, o meu Salvador! ⁴⁷ Este é o Deus que em meu favor executa vingança, que a mim sujeita nações. ⁴⁸ Tu me livraste dos meus inimigos; sim, fizeste-me triunfar sobre os meus agressores, e de homens violentos me libertaste. ⁴⁹ Por isso eu te louvarei entre as nações, ó Senhor; cantarei louvores ao teu nome. ⁵⁰ Ele dá grandes vitórias ao seu rei; é bondoso com o seu ungido, com Davi e os seus descendentes para sempre.

As lições do diário do rei

1. O sofrimento nos ensina a conhecer o caráter de Deus e aprofunda o nosso amor.
2. Devemos usar as escrituras para descrever nossas experiências com Deus: vocabulário, imaginação, pensamentos e sentidos devem ser influenciados e evocados pela Palavra.
3. Dar vazão ao pecado nunca é uma opção na hora do sofrimento.
4. As vitórias que Deus nos dá visam sempre a expansão do reino de Cristo.